

Zona rural ameaça qualidade da água do DF

Por ter quase cem por cento de sua água tratada e mais de 80 por cento de sistema coletor de esgotos já implantado, o Distrito Federal ocupa uma posição privilegiada em relação ao restante do País. De acordo com a chefe do Núcleo de Alimentos de Gerência de Bromatologia do Instituto de Saúde de Brasília, Nelma do Carmo Farias, o brasiliense tem em sua torneira uma água de excelente qualidade, boa para o consumo e praticamente sem risco de contaminação da cólera. Uma situação de relativa tranquilidade ameaçada pelos problemas detectados pelo órgão na zona rural, onde a maioria dos córregos usados na irrigação são também receptores de esgoto e dos dejetos das próprias chácaras.

Para combater a situação e prevenir a contaminação dos córregos, e consequentemente das hortaliças, pelo vibrião colérico, o Instituto de Saúde montou junto à Caesb, Emater e Departamento de Fiscalização de Saúde, um trabalho de vigilância e educação em Vargem Bonita. Responsável pela produção de 70 por cento das hortaliças consumidas no DF, Vargem Bonita apresenta vários problemas higiênico-sanitários que estão sendo combatidos pelo grupo coordenado pelo Instituto de Saúde. A atuação começou com um levantamento da situação local, considerada por Nelma como precária.

Vargem Bonita, segundo Nelma, é formada por diversas chácaras instaladas de forma inadequada, tanto na estrutura física das residências como na ausência de fossas e de um sistema de coleta de lixo. Por isto, está recebendo uma atenção especial dos técnicos do Instituto de Saúde, que espera modificar alguns procedimentos locais para evitar a contaminação e mesmo a proliferação da cólera.